

Tabela 4.05 - Enquadramento das Ações Gerenciais Gerais por Programas Temáticos

OPERACIONALIZAÇÃO	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	CONTROLE AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO
1.Implementar e coordenar as ações do Programa Temático de Operacionalização;	1.Implementar e coordenar as ações do Programa Temático de Proteção e Manejo;	1.Implementar e coordenar as ações do Programa Temático de Pesquisa e Monitoramento;	1.Cadastrar, com o auxílio do SISLEG, as propriedades/proprietários dos imóveis rurais confrontantes à Estação Ecológica para um maior controle das ações que venham a interferir na Unidade;	1.Manter profissionais capacitados para fornecer apoio técnico à população da ZA quanto à solução de seus problemas diários relativos à questão ambiental, propiciando uma política interativa e de integração visando o estabelecimento de parcerias para a proteção da Estação Ecológica, fator que não pode estar dissociado das melhorias das condições de saúde, saneamento básico e educação dos moradores do entorno;	1.Constituir parcerias com instituições de formação de recursos humanos, associações comerciais e afins, para treinamento e capacitação da população para diferentes formas de inserção e integração com a Unidade;
2.Realizar reuniões semestrais de planejamento das atividades e reuniões mensais de avaliação e ajustes;	2.Realizar reuniões semestrais de planejamento das atividades e reuniões mensais de avaliação e ajustes;	2.Elaborar relatório anual de atividades e avaliação da Área temática;	2. Realizar estudo sobre as atividades de uso e ocupação do solo nas propriedades da Zona de Amortecimento para identificar o grau de interferência na Unidade;	2. Buscar a integração das instituições nos diversos níveis (Federal, Estadual e Municipal), Prefeitura de Reserva do Iguaçu instituições de pesquisa, organizações governamentais, organizações não-governamentais, colaboradores e/ou voluntários e outras instituições que possam contribuir para o manejo da UC, compatibilizando as linhas de atuação voltadas ao cumprimento dos objetivos da Unidade e estabelecendo parcerias e/ou convênios de cooperação técnica, voltados à preservação e recuperação ambiental e ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades do entorno;	2. Incentivar e difundir junto às comunidades do entorno sistemas agrícolas / florestais adequados às condições ambientais e socioeconômicas da região;
3.Elaborar relatórios mensais e semestrais de atividades, além do relatório anual de avaliação da área temática;	3.Elaborar relatórios mensais e semestrais de atividades, além do relatório anual de avaliação da área temática;	3.Estabelecer o cronograma de realização de pesquisas em andamento e as previstas na UC;	3. Apoiar a recomposição dos remanescentes de matas ciliares e de galeria com espécies florestais nativas, implantar/recuperar/manter canais de conectividade, para favorecer a recuperação/manutenção da fauna;	3. Realizar atividades de educação ambiental (cursos, palestras, oficinas, entre outros) para orientar a população e prevenir contra as formas indevidas de utilização do recurso nas áreas do entorno imediato da Estação (utilização do fogo, a caça ilegal, contaminação e utilização indevida dos recursos hídricos, entre outras agressões ao meio ambiente). Além de buscar, com essas atividades, a integração dos moradores na proteção da Estação e a divulgação das atividades desenvolvidas;	

OPERACIONALIZAÇÃO	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	CONTROLE AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO
4.Elaborar e implementar um manual de procedimentos de gestão da Estação, incluindo as atividades de: manutenção das estruturas e infra-estruturas, escala de serviço e limpeza;	4.Elaborar e implementar um manual de procedimentos de fiscalização da Estação Ecológica;	4.Implantar um sistema permanente de fomento à pesquisa científica na UC, por meio de convênios e acordos de cooperação com universidades, instituições de pesquisa, organismos nacionais e internacionais, dentre outros;	4.Fazer gestão junto a Prefeitura de Reserva do Iguazu para implantação de sinalização, tanto na divisa seca como na divisa lacustre;	4. Divulgar informações voltadas a orientar a comunidade do entorno, bem como eventos ou cursos organizados pelo IAP, através de jornais, estações de rádio e televisão, e do material institucional (fôlderes), previstos no subprograma de marketing;	
5.Fazer gestão junto ao IAP para atender à demanda de pessoal necessário para compor o quadro mínimo de servidores da Estação Ecológica do Rio dos Touros, conforme segue:	5.Programar operações especiais de fiscalização da Estação Ecológica e da zona de amortecimento;	5.Zelar pelo cumprimento das metodologias e técnicas de observação e coleta apontadas no Plano de Pesquisa da instituição/pesquisador;	5.Apoiar a substituição gradual de abelhas exóticas (<i>Apis mellifera</i>) por abelhas nativas, no entorno de, pelo menos, 5 km da Estação Ecológica;	5. Estabelecer termo de cooperação técnica com a Prefeitura Municipal para repasse da verba do ICMS ecológico;	
a.01 gerente;	6.Estabelecer rotina de fiscalização da UC, compreendendo todos os dados necessários: responsáveis, escalas mais adequadas, identificação (uniforme) para os agentes; logística necessária, locais prioritários;	6.Organizar e manter banco de dados das pesquisas realizadas atualizado;	6.Manter e apoiar o programa já implementado no rio Dovó e ampliá-lo ao rio Butiá (Paraná Biodiversidade);	6. Apoiar concursos, festividades e demais eventos que contribuam para desenvolver na população a noção de cidadania, civilidade e de preservação ambiental.	
b.02 guardas-parques;	7.Efetivar a fiscalização na porção da Estação banhada pela represa e a porção que faz divisa seca com áreas particulares;	7.Promover oficinas e outros eventos com a participação dos pesquisadores, para a apresentação da produção científica à comunidade do Município e aos interessados em geral;	7. Apoiar e incentivar ações e treinamentos de combate e prevenção ao fogo junto às propriedades e comunidades do entorno, em especial junto a Swedish Macth;	Subprograma de Educação Ambiental	
6.Implantar o Conselho Consultivo para apoiar a Gestão e fortalecer a UC	8.Formalizar e reforçar parcerias com órgãos públicos, tais como Polícia Ambiental, Batalhão da Polícia Florestal, Polícia Federal, COPEL para auxiliar na fiscalização e proteção da Estação;	8.Organizar informações para divulgação da Estação como Unidade de relevância ambiental;	8. Incentivar e apoiar a criação de Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN's) em propriedades do entorno ou ampliação da área da Estação Ecológica, em especial na área do Pé-da-bota.	1. Estimular a abordagem do meio ambiente como tema transversal nas atividades regionais envolvendo escolas, associações, órgãos públicos, onde a Estação Ecológica seja mencionada;	
7.Capacitar recursos humanos para garantir a gestão e proteção:	9.Elaborar e implementar Plano de Prevenção e Combate a Incêndios (PPCI) da Unidade:	9.Implementar as linhas de pesquisa e monitoramento inicialmente identificadas no diagnóstico:		2. Disponibilizar material informativo aos municípios da zona de amortecimento para o trabalho com a Estação Ecológica do Rio dos Touros;	
a.Capacitar para a função de apoio à pesquisa;	a.Instruir os técnicos responsáveis pela fiscalização e controle da Unidade quanto à observação e primeiras providências a possíveis focos de fogo, principalmente durante épocas de perigo e em épocas de sistemas de manejo do solo;	a. Levantamento florístico detalhado da área da estação Ecológica do rio dos Touros;		3. Apoiar projetos de educação e de interpretação ambiental para desenvolvimento com grupos restritos visando informar sobre a Estação Ecológica e seus recursos. Tais projetos devem ser embasados por equipe multidisciplinar, e privilegiar a diversificação de atividades;	

OPERACIONALIZAÇÃO	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	CONTROLE AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO
b.Capacitar guardas-parques para sua função;	b.Manter atualizados, através de cursos, os responsáveis pela fiscalização e controle da Estação Ecológica;	b.Levantamento fitossociológico priorizando o gradiente entre a FES e a FOM;		4. Sensibilizar e conscientizar moradores de áreas próximas, quanto à importância da proteção da Unidade, induzindo-os a uma conduta de apoio à sua fiscalização;	
8.Implantar Projeto de Sinalização, tendo como público-alvo principalmente a comunidade da Zona de Amortecimento e a do entorno imediato;	c.Avaliar a possibilidade de criar brigadas voluntárias nas comunidades;	c. Experimentação de controle de espécies oportunistas e exóticas, tais como taquaras, cipós, samambaias e uva-do-japão;		5. Discutir com os órgãos pertinentes formas de integrar a educação ambiental informal ao cotidiano das comunidades e assentamentos próximos a Unidade, visando um controle e proteção dos recursos naturais da Unidade.	
8.1.Definir os locais de implantação de placas de sinalização nos limites da UC;	d.Manter em bom estado de conservação os equipamentos do kit incêndio	d.Inventário detalhado de espécies exóticas da flora;		Subprograma de Marketing	
8.2.Implantar sinalização em todos os pontos onde há circulação e possibilidade de acesso de pessoas por via aquática ou terrestre, com placas indicativas e orientativas;	10.Providenciar que o lixo gerado na Estação Ecológica seja remanejado para fora da área, junto ao seu produtor;	e.Monitoramento do processo de sucessão vegetal e recuperação de áreas alteradas;		1.Elaborar projeto de marketing, envolvendo a definição da imagem e logomarca da Estação Ecológica;	
8.3.Implantar placas de identificação da Unidade nos locais de acesso;	11.Implementar ações de combate à caça, captura e comércio ilegal de animais silvestres;	f.Avaliação da contribuição dos sedimentos dos cursos que nascem no interior da Unidade para o rio Iguazu para obtenção de parâmetros e comparações;		2. Elaborar e distribuir cartazes e pôsteres com informações sobre a Unidade;	
9.Implantar as seguintes estruturas:	12.Promover ações para a erradicação de espécies exóticas da fauna e da flora, especialmente em cooperação com a Swedish Match para o controle do <i>Pinus</i> ;	g.Inventário da Ictiofauna dos cursos de água locais;		3. Instigar as ações regionais a serem instrumentos de divulgação da existência e importância da Estação Ecológica;	
9.1.Postos de fiscalização (2);	13.Assegurar a recuperação natural das áreas inseridas na Zona de Recuperação;	h.Estudo da estrutura das comunidades e diversidade de pequenos mamíferos, aves, répteis e anfíbios locais;		4. Realizar palestras sobre a Estação Ecológica para as comunidades municipais.	
9.2.Casa do Pesquisador (63 m²);	14.Eliminar colônias de abelhas africanas (<i>Apis mellifera</i>) que por ventura venham a se estabelecer no interior da Estação e em uma área de pelo menos 5 km da UC;	i.Avaliação do uso da Estação como área de deslocamento, refúgio e alimentação por grandes vertebrados, com especial referência a grandes felinos, ungulados e aves de dossel de floresta;			
9.3.Sistema de energia, seja solar ou convencional (elétrica) na casa do pesquisador;	15.Monitorar as atividades das propriedades vizinhas que contribuem diretamente para a área da Estação;	j.Estudo dos processos de dispersão de sementes e polinização por morcegos, aves e insetos;			

OPERACIONALIZAÇÃO	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	CONTROLE AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO
9.4.Cercas nos limites secos da Unidade;	16.Promover ciclos de palestras com apoio de Instituições de Pesquisa e Órgãos de Fomento Agropecuário para que os produtores da região.	k.Avaliação do status populacional das espécies da fauna ameaçadas existentes na área da UC e sua Zona de Amortecimento, visando definir estratégias de conservação a serem adotados para as espécies;			
10.Adequar as seguintes infra-estruturas:	Subprogramas Manejo de Espécies da Vegetação Invasora	l.Diagnóstico e Monitoramento dos impactos ocasionados pelos assentamentos do Incra no entorno da UC e se possível, na zona de amortecimento;			
10.1. Trapiche: precisam ser realizadas obras de manutenção e restauração;	1.Mapear as áreas onde ocorrem espécies invasoras e determinar se são exóticas ou nativas, assim como seu grau de interferência sobre as comunidades naturais (incluir a área que abriga um pequeno pomar);	m.Estudo de alternativas de desenvolvimento econômico sustentável às comunidades do entorno da UC de acordo com a vocação sócio-cultural da região;			
11.Adquirir os seguintes equipamentos:	2.Selecionar áreas críticas de invasão de exóticas dentro da Estação;	n.Estudo da utilização de plantas medicinais por comunidades do entorno, objetivando oferecer alternativas de desenvolvimento sustentável a estas comunidades;			
a.Equipamentos de proteção individual - EPI (2) para os guarda-parques;	3.Promover a remoção e controle de espécies vegetais invasoras exóticas e nativas no interior da Estação Ecológica;	o.Prospecção de possíveis locais para existência de sítios arqueológicos			
b.Equipamento de rádio-comunicação com antena e estação central;	4.Estabelecer parceria com a empresa Swedish Match para desenvolver trabalhos intensivos de corte de pinus dentro da Estação;	Subprograma de Pesquisa da Contribuição da Sedimentação para o rio Iguçu			
c.Barco (1);	5.Manejar as populações de plantas invasoras nativas, de modo a proporcionar acesso aos recursos naturais (solo, água, luz) também às demais plantas do sub-bosque;	1.Buscar convênios e parcerias com Universidades para realizar o Subprograma de Pesquisa;			
d.Materiais de primeiros socorros (5).	6.Monitorar o ingresso e a presença de pinus na comunidade florestal nativa da Estação;	2. Estudar formas para realização de um monitoramento periódico da contribuição de sedimentos do rio dos Touros e córregos interiores à Unidade ao rio Iguçu (represado);			

OPERACIONALIZAÇÃO	PROTEÇÃO E MANEJO	PESQUISA E MONITORAMENTO	CONTROLE AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO
12. Estabelecer parcerias com Organizações Não Governamentais (ONGs) ou Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) para a criação de um fundo para conservação e manejo da Estação;	7. Manter atividade de rotina de prospecção e corte raso de espécies invasoras dentro da Estação;	3. Implantar e implementar o monitoramento de perdas de solo na vertente onde se situa a UC, no encontro com o rio Iguaçu;			
	8. Monitorar os resultados das ações;	Inventário, Padrões de Distribuição Temporal e Espacial e História Natural das Espécies de Anfíbios da Estação Ecológica do Rio dos Touros Entorno			
	9. Monitorar as potenciais vias de dispersão de exóticas como, por exemplo, estradas, acessos, trilhas de visitação e aceiros;	1. Coletar os dados de maneira padronizada para serem comparáveis com outros estudos de riqueza e distribuição de espécies, sendo que os dados qualitativos deverão ser extraídos dos dados quantitativos, de modo a fornecer informações mais precisas e comparáveis (Heyer <i>et al.</i> , 1994);			
		2. Sugestão que o estudo compreenda dois anos de trabalho de campo sistemático e periódico em toda a área da Estação e em suas áreas de entorno;			
		3. Adotar uma combinação de técnicas de inventário de anfíbios a fim de abordar o máximo de espécies distribuídas nos mais diversos ambientes ocupados (Heyer <i>et al.</i> , 1994 e Lips <i>et al.</i> , 2001);			
		4. Mensurar os parâmetros físicos e químicos do ar e da água em todas as etapas do trabalho para serem correlacionados com os padrões de distribuição espaço-temporal e com os padrões das atividades das espécies de anfíbios.			

Tabela 4.06 - Enquadramento das Áreas Estratégicas Externas por Programa Temático

ÁREAS	CONTROLE AMBIENTAL	INTEGRAÇÃO EXTERNA	ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO
AEE - 1 Área do Pé-da-bota	1. Verificar a viabilidade de anexar a área do Pé-da-bota à Estação Ecológica do Rio dos Touros;		
AEE - 2 Assentamento do INCRA próximo a UC	1. Cadastrar, com o auxílio do SISLEG, as propriedades/proprietários dos imóveis rurais confrontantes à Estação Ecológica para um maior controle das ações que venham a interferir na Unidade; 2. Realizar estudo sobre as atividades de uso e ocupação do solo nas propriedades da Zona de Amortecimento para identificar o grau de interferência na Unidade; 3. Apoiar a recomposição dos remanescentes de matas ciliares e de galeria com espécies florestais nativas, implantar/recuperar/manter canais de conectividade, para favorecer a recuperação/manutenção da fauna.	1. Manter profissionais capacitados para fornecer apoio técnico à população da ZA quanto à solução de seus problemas diários relativos à questão ambiental, propiciando uma política interativa e de integração visando o estabelecimento de parcerias para a proteção da Estação Ecológica, fator que não pode estar dissociado das melhorias das condições de saúde, saneamento básico e educação dos moradores do entorno; 2. Realizar atividades de educação ambiental (cursos, palestras, oficinas, entre outros) para orientar a população e prevenir contra as formas indevidas de utilização do recurso nas áreas do entorno imediato da Estação (utilização do fogo, a caça ilegal, contaminação e utilização indevida dos recursos hídricos, entre outras agressões ao meio ambiente). Além de buscar, com essas atividades, a integração dos moradores na proteção da Estação e a divulgação das atividades desenvolvidas; 3. Implantar subprograma de Educação Ambiental.	1. Constituir parcerias com instituições de formação de recursos humanos, associações comerciais e afins, para treinamento e capacitação da população para diferentes formas de inserção e integração com a Unidade; 2. Incentivar e difundir junto às comunidades do entorno sistemas agrícolas / florestais adequados às condições ambientais e socioeconômicas da região;
AEE - 3 Área de Reserva Legal da Swedish Macth	1. Efetuar controle de espécies exóticas na área de reserva legal; 2. Manter fiscalização efetiva nas imediações e na própria área de reserva;	1. Manter profissionais capacitados para fornecer apoio técnico à população da ZA quanto as áreas de reserva legal e preservação permanente, bem como as sanções quando uso indevido; 2. Realizar atividades de educação ambiental com as comunidades vizinhas.	
AEE - 4 Margem Esquerda do Rio Iguaçu	1. Aplicar a legislação referente a áreas represadas no que tange o estabelecimento da APP; 2. Fiscalizar as atividades desenvolvidas na área; 3. Aplicar as autuações devidas e, na medida do possível, exigir a aplicação em curto prazo.		

Tabela 4.07 - Orçamento Geral Consolidado dos Custos das Atividades por Áreas e por Temas

PROGRAMAS TEMÁTICOS	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO / ANO (EM R\$)									
	ANO I- TRIMESTRE					ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V	TOTAL
	I	II	III	IV	TOTAL ANO					
Operacionalização	52.330,00	76.100,00	25.950,00	15.950,00	170.330,00	63.930,00	63.930,00	63.930,00	63.930,00	426.050,00
Proteção e Manejo	400,00	5.000,00	0,00	5.000,00	10.400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	12.000,00
Pesquisa e Monitoramento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Controle Ambiental	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	4.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00	16.000,00
Integração Externa	2.500,00	1.500,00	2.500,00	1.500,00	8.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	6.000,00	32.000,00
Alternativas de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL GERAL	56.230,00	83.600,00	29.450,00	23.450,00	192.730,00	73.330,00	73.330,00	73.330,00	73.330,00	489.050,00

Tabela 4.08 - Cronograma Físico-financeiro das Ações de Operacionalização

ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO / ANO (EM R\$)										INSTITUIÇÕES
	ANO I - TRIMESTRE					ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V	TOTAL	
	1º	2º	3º	4º	TOTAL ANO						
Operacionalização											
1.Implementar e coordenar as ações do Programa Temático de Operacionalização;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
2.Realizar reuniões semestrais de planejamento das atividades e reuniões mensais de avaliação e ajustes;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
3.Elaborar relatórios mensais e semestrais de atividades, além do relatório anual de avaliação da área temática;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
4.Elaborar e implementar um manual de procedimentos de gestão da Estação, incluindo as atividades de: manutenção das estruturas e infra-estruturas, escala de serviço e limpeza;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
5.Fazer gestão junto ao IAP para atender à demanda de pessoal necessário para compor o quadro mínimo de servidores da Estação Ecológica do Rio dos Touros, conforme segue:											IAP
a.01 gerente ¹ ;	7.500,00	7.500,00	7.500,00	7.500,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00	150.000,00	IAP, Estado
b.02 guardas-parques ¹ ;	8.400,00	8.400,00	8.400,00	8.400,00	33.600,00	33.600,00	33.600,00	33.600,00	33.600,00	168.000,00	IAP, Estado
6.Implantar o Conselho Consultivo para apoiar a Gestão e fortalecer a UC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, representantes de diferentes entidades
7.Capacitar recursos humanos para garantir a gestão e proteção:											IAP, Estado
a.Capacitar para a função de apoio à pesquisa;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, SEMA, corpo de bombeiros
b.Capacitar guardas-parques para sua função;	3.000,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00	IAP, Instituições de Ensino da região
8.Implantar Projeto de Sinalização, tendo como público-alvo principalmente a comunidade da Zona de Amortecimento e a do entorno imediato:											IAP
8.1.Definir os locais de implantação de placas de sinalização nos limites da UC;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, Prefeituras
8.2.Implantar sinalização em todos os pontos onde há circulação e possibilidade de acesso de pessoas por via aquática ou terrestre, com placas indicativas e orientativas (15);	5.250,00	0,00	0,00	0,00	5.250,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.250,00	IAP, Prefeituras
9.Implantar as seguintes estruturas:											IAP
9.1.Postos de fiscalização (2);	10.000,00	0,00	10.000,00	0,00	20.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20.000,00	IAP, corpo de bombeiros
9.2.Casa do Pesquisador (63 m²):	0,00	50.150,00	0,00	0,00	50.150,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50.150,00	IAP

¹ Informações obtidas junto ao RH do IAP, condizente com a média salarial dos cargos – valores brutos

ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO / ANO (EM R\$)										INSTITUIÇÕES
	ANO I - TRIMESTRE					ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V	TOTAL	
	1º	2º	3º	4º	TOTAL ANO						
Operacionalização											
9.3.Sistema de energia, seja solar ou convencional (elétrica) na casa do pesquisador;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
9.4.Cercas nos limites secos da Unidade;	3.000,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00	0,00	0,00	3.000,00	0,00	6.000,00	IAP, proprietários vizinhos
10.Adequar as seguintes infra-estruturas:											IAP
10.1. Trapiche: precisam ser realizadas obras de manutenção e restauração;	5.000,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00	IAP, COPEL
11.Adquirir os seguintes equipamentos:											IAP
a.Equipamentos de proteção individual - EPI (2) para os guarda-parques;	130,00	0,00	0,00	0,00	130,00	130,00	130,00	130,00	130,00	650,00	IAP
b.Equipamento de rádio-comunicação com antena e estação central;	0,00	10.000,00	0,00	0,00	10.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	IAP
c.Barco (1);	10.000,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	IAP, COPEL
d.Materiais de primeiros socorros (5).	50,00	50,00	50,00	50,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	1.000,00	IAP
12.Estabelecer parcerias com Organizações Não Governamentais (ONG's) ou Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPI's) para a criação de um fundo para conservação e manejo da Estação:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP

Tabela 4.09 - Cronograma Físico-financeiro das Ações de Proteção e Manejo

ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO / ANO (EM R\$)										INSTITUIÇÕES
	ANO I - TRIMESTRE					ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V	TOTAL	
	1º	2º	3º	4º	TOTAL ANO						
Proteção e Manejo											
1.Implementar e coordenar as ações do Programa Temático de Proteção e Manejo;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
2.Realizar reuniões semestrais de planejamento das atividades e reuniões mensais de avaliação e ajustes;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
3.Elaborar relatórios mensais e semestrais de atividades, além do relatório anual de avaliação da área temática;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
4.Elaborar e implementar um manual de procedimentos de fiscalização da Estação Ecológica;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
5.Programar operações especiais de fiscalização da Estação Ecológica e da zona de amortecimento;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP e Força Verde
6.Estabelecer rotina de fiscalização da UC, compreendendo todos os dados necessários: responsáveis, escalas mais adequadas, identificação (uniforme) para os agentes; logística necessária, locais prioritários;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
7.Efetivar a fiscalização na porção da Estação banhada pela represa e a porção que faz divisa seca com áreas particulares;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, prefeituras e Força Verde
8.Formalizar e reforçar parcerias com órgãos públicos, tais como Polícia Ambiental, Batalhão da Polícia Florestal, Polícia Federal, COPEL para auxiliar na fiscalização e proteção da Estação;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP e demais órgãos estaduais
9.Elaborar e implementar Plano de Prevenção e Combate a Incêndios (PPCI) da Unidade:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP , corpo de bombeiros
a.Instruir os técnicos responsáveis pela fiscalização e controle da Unidade quanto à observação e primeiras providências a possíveis focos de fogo, principalmente durante épocas de perigo e em épocas de sistemas de manejo do solo;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP , corpo de bombeiros, Swedish Match
b.Manter atualizados, através de cursos, os responsáveis pela fiscalização e controle da Estação Ecológica;	400,00	0,00	0,00	0,00	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	2.000,00	IAP , corpo de bombeiros, Swedish Match
c.Avaliar a possibilidade de criar brigadas voluntárias nas comunidades;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP , corpo de bombeiros, Swedish Match
d.Manter em bom estado de conservação os equipamentos do kit incêndio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
10.Providenciar que o lixo gerado na Estação Ecológica seja remanejado para fora da área, junto ao seu produtor;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, funcionários e pesquisadores
11.Implementar ações de combate à caça, captura e comércio ilegal de animais silvestres;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
12.Promover ações para a erradicação de espécies exóticas da fauna e da flora, especialmente em cooperação com a Swedish Match para o controle do <i>Pinus</i> ;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP e Swedish Match

ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO / ANO (EM R\$)										INSTITUIÇÕES
	ANO I - TRIMESTRE					ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V	TOTAL	
	1º	2º	3º	4º	TOTAL ANO						
Proteção e Manejo											
13.Assegurar a recuperação natural das áreas inseridas na Zona de Recuperação;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
14.Eliminar colônias de abelhas africanas (<i>Apis mellifera</i>) que por ventura venham a se estabelecer no interior da Estação e em uma área de pelo menos 5 km da UC;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, Prefeituras e Força Verde
15.Monitorar as atividades das propriedades vizinhas que contribuem diretamente para a área da Estação;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, Prefeituras e Força Verde
16.Promover ciclos de palestras com apoio de Instituições de Pesquisa e Órgãos de Fomento Agropecuário para que os produtores da região.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, Prefeituras; Força Verde; EMATER; Embrapa; SEMA
Subprogramas Manejo de Espécies da Vegetação Invasora											
1.Mapear as áreas onde ocorrem espécies invasoras e determinar se são exóticas ou nativas, assim como seu grau de interferência sobre as comunidades naturais (incluir a área que abriga um pequeno pomar);	0,00	5.000,00	0,00	5.000,00	10.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.000,00	IAP e Swedish Match
2.Selecionar áreas críticas de invasão de exóticas dentro da Estação;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP e Swedish Match
3.Promover a remoção e controle de espécies vegetais invasoras exóticas e nativas no interior da Estação Ecológica;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP e Swedish Match
4.Estabelecer parceria com a empresa Swedish Match para desenvolver trabalhos intensivos de corte de pinus dentro da Estação;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP e Swedish Match
5.Manejar as populações de plantas invasoras nativas, de modo a proporcionar acesso aos recursos naturais (solo, água, luz) também às demais plantas do sub-bosque;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP e Swedish Match
6.Monitorar o ingresso e a presença de pinus na comunidade florestal nativa da Estação;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP e Swedish Match
7.Manter atividade de rotina de prospecção e corte raso de espécies invasoras dentro da Estação;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP e Swedish Match
8.Monitorar os resultados das ações;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP e Swedish Match
9.Monitorar as potenciais vias de dispersão de exóticas como, por exemplo, estradas, acessos, trilhas de visitação e aceiros;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP e Swedish Match

Tabela 4.10 - Cronograma Físico-financeiro das Ações de Pesquisa e Monitoramento

ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO / ANO (EM R\$)										INSTITUIÇÕES
	ANO I - TRIMESTRE					ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V	TOTAL	
	1º	2º	3º	4º	TOTAL ANO						
Pesquisa e Monitoramento											
1.Implementar e coordenar as ações do Programa Temático de Pesquisa e Monitoramento;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
2.Elaborar relatório anual de atividades e avaliação da Área temática;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
3.Estabelecer o cronograma de realização de pesquisas em andamento e as previstas na UC;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
4.Implantar um sistema permanente de fomento à pesquisa científica na UC, por meio de convênios e acordos de cooperação com universidades, instituições de pesquisa, organismos nacionais e internacionais, dentre outros;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, instituições de ensino, empresas privadas e fundações, ONG's, instituições internacionais e nacionais
5.Zelar pelo cumprimento das metodologias e técnicas de observação e coleta apontadas no Plano de Pesquisa da instituição/pesquisador;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP e instituições envolvidas
6.Organizar e manter banco de dados das pesquisas realizadas atualizado;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP e instituições envolvidas
7.Promover oficinas e outros eventos com a participação dos pesquisadores, para a apresentação da produção científica à comunidade do Município e aos interessados em geral;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP e instituições envolvidas
8.Organizar informações para divulgação da Estação como Unidade de relevância ambiental;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, Prefeituras municipais
9.Implementar as linhas de pesquisa e monitoramento inicialmente identificadas no diagnóstico:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
a. Levantamento florístico detalhado da área da estação Ecológica do rio dos Touros;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's
b.Levantamento fitossociológico priorizando o gradiente entre a FES e a FOM;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's
c. Experimentação de controle de espécies oportunistas e exóticas, tais como taquaras, cipós, samambaias e uva-do-japão;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's
d.Inventário detalhado de espécies exóticas da flora;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's
e.Monitoramento do processo de sucessão vegetal e recuperação de áreas alteradas;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's

ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO / ANO (EM R\$)										INSTITUIÇÕES
	ANO I - TRIMESTRE					ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V	TOTAL	
	1º	2º	3º	4º	TOTAL ANO						
Pesquisa e Monitoramento											
f.Avaliação da contribuição dos sedimentos dos cursos que nascem no interior da Unidade para o rio Iguaçu para obtenção de parâmetros e comparações;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's
g. Inventário da Ictiofauna dos cursos de água locais;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's
h. Estudo da estrutura das comunidades e diversidade de pequenos mamíferos, aves, répteis e anfíbios locais;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's
i. Avaliação do uso da Estação como área de deslocamento, refúgio e alimentação por grandes vertebrados, com especial referência a grandes felinos, ungulados e aves de dossel de floresta;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's
j. Estudo dos processos de dispersão de sementes e polinização por morcegos, aves e insetos;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's
k. Avaliação do status populacional das espécies da fauna ameaçadas existentes na área da UC e sua Zona de Amortecimento, visando definir estratégias de conservação a serem adotados para as espécies;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's
l. Diagnóstico e Monitoramento dos impactos ocasionados pelos assentamentos do Incra no entorno da UC e se possível, na zona de amortecimento;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's
m. Estudo de alternativas de desenvolvimento econômico sustentável às comunidades do entorno da UC de acordo com a vocação sócio-cultural da região;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's
n. Estudo da utilização de plantas medicinais por comunidades do entorno, objetivando oferecer alternativas de desenvolvimento sustentável a estas comunidades;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's
o. Prospecção de possíveis locais para existência de sítios arqueológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's
Subprograma de Pesquisa da Contribuição da Sedimentação para o rio Iguaçu											
1. Buscar convênios e parcerias com Universidades para realizar o Subprograma de Pesquisa;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's, COPEL
2. Estudar formas para realização de um monitoramento periódico da contribuição de sedimentos do rio dos Touros e córregos interiores à Unidade ao rio Iguaçu (represado);	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's, COPEL
3. Implantar e implementar o monitoramento de perdas de solo na vertente onde se situa a UC, no encontro com o rio Iguaçu;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's

ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO / ANO (EM R\$)										INSTITUIÇÕES	
	ANO I - TRIMESTRE					ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V	TOTAL		
	1º	2º	3º	4º	TOTAL ANO							
Pesquisa e Monitoramento												dores, ONG's, COPEL
Inventário, Padrões de Distribuição Temporal e Espacial e História Natural das Espécies de Anfíbios da Estação Ecológica do Rio dos Touros Entorno												
1. Coletar os dados de maneira padronizada para serem comparáveis com outros estudos de riqueza e distribuição de espécies, sendo que os dados qualitativos deverão ser extraídos dos dados quantitativos, de modo a fornecer informações mais precisas e comparáveis (Heyer <i>et al.</i> , 1994);	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's, COPEL
2. Sugestão que o estudo compreenda dois anos de trabalho de campo sistemático e periódico em toda a área da Estação e em suas áreas de entorno;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's, COPEL
3. Adotar uma combinação de técnicas de inventário de anfíbios a fim de abordar o máximo de espécies distribuídas nos mais diversos ambientes ocupados (Heyer <i>et al.</i> , 1994 e Lips <i>et al.</i> , 2001);	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's, COPEL
4. Mensurar os parâmetros físicos e químicos do ar e da água em todas as etapas do trabalho para serem correlacionados com os padrões de distribuição espaço-temporal e com os padrões das atividades das espécies de anfíbios.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Instituições de ensino, Universidades, Pesquisadores, ONG's, COPEL

Tabela 4.11 - Cronograma Físico-financeiro das Ações de Controle Ambiental

ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO / ANO (EM R\$)										INSTITUIÇÕES	
	PRIMEIRO ANO / TRIMESTRE					ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V	TOTAL		
	1º	2º	3º	4º	TOTAL ANO							
Controle Ambiental												
1. Cadastrar, com o auxílio do SISLEG, as propriedades/proprietários dos imóveis rurais confrontantes à Estação Ecológica para um maior controle das ações que venham a interferir na Unidade;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, INCRA, EMATER e Prefeituras
2. Realizar estudo sobre as atividades de uso e ocupação do solo nas propriedades da Zona de Amortecimento para identificar o grau de interferência na Unidade;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, EMATER e Prefeituras
3. Apoiar a recomposição dos remanescentes de matas ciliares e de galeria com espécies florestais nativas, implantar/recuperar/manter canais de conectividade, para favorecer a recuperação/manutenção da fauna;	500,00	500,00	500,00	500,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	10.000,00	IAP
4. Fazer gestão junto a Prefeitura de Reserva do Iguaçu para implantação de sinalização, tanto na divisa seca como na divisa lacustre;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, Prefeitura de Reserva do Iguaçu
5. Apoiar a substituição gradual de abelhas exóticas (<i>Apis mellifera</i>) por abelhas nativas, no entorno de, pelo menos, 5 km da Estação Ecológica;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, EMATER
6. Manter e apoiar o programa já implementado no rio Covó e ampliá-lo ao rio Butiá (Paraná Biodiversidade);	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
7. Apoiar e incentivar ações e treinamentos de combate e prevenção ao fogo junto às propriedades e comunidades do entorno, em especial junto a Swedish Macch;	500,00	500,00	500,00	500,00	2.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	6.000,00	IAP
8. Incentivar e apoiar a criação de Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPN's) em propriedades do entorno ou ampliação da área da Estação Ecológica, em especial na área do Pé-da-bota.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP

Tabela 4.12 - Cronograma Físico-financeiro das Ações de Integração Externa

ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO / ANO (EM R\$)										INSTITUIÇÕES	
	PRIMEIRO ANO / TRIMESTRE					ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V	TOTAL		
	1º	2º	3º	4º	TOTAL ANO							
Integração Externa												
1. Manter profissionais capacitados para fornecer apoio técnico à população da ZA quanto à solução de seus problemas diários relativos à questão ambiental, propiciando uma política interativa e de integração visando o estabelecimento de parcerias para a proteção da Estação Ecológica, fator que não pode estar dissociado das melhorias das condições de saúde, saneamento básico e educação dos moradores do entorno;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, SEMA, EMATER, Prefeituras
2. Buscar a integração das instituições nos diversos níveis (Federal, Estadual e Municipal), Prefeitura de Reserva do Iguazu instituições de pesquisa, organizações governamentais, organizações não-governamentais, colaboradores e/ou voluntários e outras instituições que possam contribuir para o manejo da UC, compatibilizando as linhas de atuação voltadas ao cumprimento dos objetivos da Unidade e estabelecendo parcerias e/ou convênios de cooperação técnica, voltados à preservação e recuperação ambiental e ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades do entorno;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, SEMA, EMATER, Prefeituras
3. Realizar atividades de educação ambiental (cursos, palestras, oficinas, entre outros) para orientar a população e prevenir contra as formas indevidas de utilização do recurso nas áreas do entorno imediato da Estação (utilização do fogo, a caça ilegal, contaminação e utilização indevida dos recursos hídricos, entre outras agressões ao meio ambiente). Além de buscar, com essas atividades, a integração dos moradores na proteção da Estação e a divulgação das atividades desenvolvidas;	500,00	500,00	500,00	500,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	10.000,00	10.000,00	IAP, SEMA, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e ONG's
4. Divulgar informações voltadas a orientar a comunidade do entorno, bem como eventos ou cursos organizados pelo IAP, através de jornais, estações de rádio e televisão, e do material institucional (fôlderes), previstos no subprograma de marketing;	1.000,00		1.000,00		2.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	6.000,00	6.000,00	IAP
5. Estabelecer termo de cooperação técnica com a Prefeitura Municipal para repasse da verba do ICMS ecológico;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, Prefeitura de Reserva do Iguazu
6. Apoiar concursos, festividades e demais eventos que contribuam para desenvolver na população a noção de cidadania, civilidade e de preservação ambiental.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, Prefeitura de Reserva do Iguazu, Swedish Match, COPEL
Subprograma de Educação Ambiental												
1. Estimular a abordagem do meio ambiente como tema transversal nas atividades regionais envolvendo escolas, associações, órgãos públicos, onde a Estação Ecológica seja mencionada;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
2. Disponibilizar material informativo aos municípios da zona de amortecimento para o trabalho com a Estação Ecológica do Rio dos Touros;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP

ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO / ANO (EM R\$)										INSTITUIÇÕES
	PRIMEIRO ANO / TRIMESTRE					ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V	TOTAL	
	1º	2º	3º	4º	TOTAL ANO						
Integração Externa											
3. Apoiar projetos de educação e de interpretação ambiental para desenvolvimento com grupos restritos visando informar sobre a Estação Ecológica e seus recursos. Tais projetos devem ser embasados por equipe multidisciplinar, e privilegiar a diversificação de atividades;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
4. Sensibilizar e conscientizar moradores de áreas próximas, quanto à importância da proteção da Unidade, induzindo-os a uma conduta de apoio à sua fiscalização;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
5. Discutir com os órgãos pertinentes formas de integrar a educação ambiental informal ao cotidiano das comunidades e assentamentos próximos a Unidade, visando um controle e proteção dos recursos naturais da Unidade.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
Subprograma de Marketing											
1. Elaborar projeto de marketing, envolvendo a definição da imagem e logomarca da Estação Ecológica;	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	4.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	12.000,00	IAP
2. Elaborar e distribuir cartazes e pôsteres com informações sobre a Unidade;	1.000,00	0,00	0,00	0,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	5.000,00	IAP
3. Instigar as ações regionais a serem instrumentos de divulgação da existência e importância da Estação Ecológica;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
4. Realizar palestras sobre a Estação Ecológica para as comunidades municipais.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP

Tabela 4.13 - Cronograma Físico-financeiro das Ações de Alternativas de Desenvolvimento

ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS ESTIMADOS PARA IMPLANTAÇÃO / ANO (EM R\$)										INSTITUIÇÕES
	PRIMEIRO ANO / TRIMESTRE					ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V	TOTAL	
	1º	2º	3º	4º	TOTAL ANO						
Alternativas de Desenvolvimento											
1. Constituir parcerias com instituições de formação de recursos humanos, associações comerciais e afins, para treinamento e capacitação da população para diferentes formas de inserção e integração com a Unidade;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP
2. Incentivar e difundir junto às comunidades do entorno sistemas agrícolas / florestais adequados às condições ambientais e socioeconômicas da região;	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	IAP, Emater, COPEL, Swedish Match